

**Declaração da Conferência dos
Movimentos Negros**

Afro Presença 2021

Declaração Final

10 de setembro de 2021

As Instituições e Entidades a seguir identificadas, considerando o compromisso assumido pelo Estado brasileiro perante à Comunidade Internacional ao ratificar a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, de 1965, e a Convenção no 111, de 1958, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata da discriminação no emprego e na profissão, bem como o disposto na Magna Carta de que a República Federativa do Brasil, ao constituir em Estado Democrático de Direito, tem o dever de reduzir as desigualdades sociais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação e, ainda, ao instituir a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial), reforçou o compromisso pela efetivação da igualdade de oportunidades e combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

A edição 2021 do evento Afro Presença, encontro virtual e gratuito voltado para jovens universitárias e universitários negros, que apresenta conteúdos, debates e oportunidades efetivas de emprego, reconhece avanços de diferentes atores da nossa sociedade, que apostam no aumento das oportunidades de inclusão de jovens negras e negros e afirmam ideias e soluções para um Brasil inclusivo.

De 8 até o dia de hoje, 10 de setembro de 2021, ocorreu no âmbito da Afropresença, a Conferência dos Movimentos Negros, dando continuidade ao Processo iniciado no dia 5 de julho, com a primeira de cinco Pré conferências livres regionais - Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. Esta Conferência contou com a presença da coordenação acadêmica do Movimento Afro Presença e lideranças de entidades dos Movimentos Negros.

A presente Declaração sintetiza o que está consolidado no Relatório das Propostas feitas nesta Conferência, e que serão apresentadas posteriormente à sociedade. Esse documento apresenta a síntese das 12 mesas dedicadas aos temas fundamentais da Afro Presença: Educação e Trabalho considerados na perspectiva da população negra.

Trata-se do trabalho compartilhado com as seguintes entidades dos Movimentos Negros: Educafro, Geledés, MNU, Uneafro e Unegro. Trata-se de uma atuação em rede, valorizando o protagonismo e a escuta da sociedade civil organizada, de cidadãs e cidadãos que atenderam e entenderam o chamado do Movimento Afro Presença, uma oportunidade para a sociedade civil fazer chegar a múltiplas instâncias, a visão de brasileiras e brasileiros sobre racismo no mundo do trabalho e como superá-lo pela educação e ações afirmativas.

Afirmamos aqui, portanto, a urgência da garantia de políticas e ações afirmativas na educação e no trabalho, para a inclusão social da população negra, para a busca pela equidade de oportunidades e para condições dignas e adequadas de formação e de geração de emprego e renda que fortaleçam a cidadania, e, em última instância, contribuam para a construção de uma verdadeira democracia, com o desenvolvimento sustentável de toda a sociedade brasileira. O combate ao racismo estrutural não trará mais resultados apenas com políticas públicas - fundamentais para superar desigualdades historicamente racializadas em nosso país -, mas também com a participação de toda a sociedade civil, aí incluídas as organizações privadas, em todas as áreas de atuação. Vale destacar que o Afro Presença só é possível devido à efetiva participação de todos esses atores sociais, articulados pela ação do MPT em parceria com o Pacto Global.

Assim, esta Declaração convida à continuidade do debate e discussões que consolidem caminhos e estratégias para o progresso das ações e políticas afirmativas nas áreas do direito à educação e do direito ao trabalho, para o combate ao racismo institucional e estrutural na sociedade brasileira.

Segue um pequeno resumo das discussões realizadas pela Conferência. Cabe ressaltar que estes enunciados não procuram esgotar as ricas e aprofundadas discussões feitas nas pré-conferências e nos dois dias de trabalho no Evento Afro Presença, por dezenas de participantes dos movimentos negros do Brasil, das mais diversas realidades regionais e sociais da nação brasileira, apoiados pela coordenação acadêmica do Afro Presença. Esses resultados poderão ser conhecidos com a próxima divulgação do Caderno de Propostas da Conferência.

EIXO EDUCAÇÃO

MESA 01

Diferenciação entre bullying e racismo. É importante destacar que o racismo sempre existiu nos espaços percorridos pelas crianças negras na educação, sem, contudo, receber atenção devida das instituições públicas, mesmo com a implementação da Lei 10.639.

MESA 02

Cotas raciais nas graduações e na pós-graduação. Estimular universidades na implantação de comissões para coibir fraudes e aperfeiçoar as comissões de heteroidentificação.

MESA 03

A lei das cotas para além de 2022 propõe estratégias para que as cotas, principalmente, nas universidades tenham materialidade orçamentária para a manutenção financeira dos estudantes negros, condições de permanência material e simbólica, que garantam uma mudança da cultura nas instituições de ensino.

MESA 04

Educação profissional e tecnológica como meio de acesso ao mercado de trabalho e ao ensino superior. Aperfeiçoamento de conteúdos escolares para formação de juventudes plurais.

MESA 05

Discussão de monitoramento das políticas públicas de inclusão de negros e negras na universidade nos cursos de graduação e pós-graduação, propondo novas pesquisas e ações que se voltem a pós-permanência dos egressos no mercado de trabalho.

MESA 06

Na formação universitária garantir a gestão da transversalidade da questão étnico-racial e de gênero, nos currículos, garantindo que os estudantes negros e periféricos tenham as suas estruturas psíquicas, espirituais e morais protegidas do racismo e da exclusão, de forma a que possam enfrentar as dificuldades no ingresso ao mercado de trabalho.

EIXO TRABALHO

MESA 01

Políticas de estágio inclusivas que contemplem práticas, habilidades e competências para inserção no mercado de trabalho, considerando as obrigações assumidas pelo Estado brasileiro a partir da Lei 10.639.

MESA 02

Implementação de programas de trainee para que jovens negros tenham acesso a cargos de gerência e direção, desde os espaços de formação no ensino superior.

MESA 03

Estatuto de Igualdade Racial e acesso ao mercado de trabalho: mecanismos de inclusão necessários para que as empresas privadas possam ter diversidade étnico-racial em seu quadro de funcionários. Necessidade de reconhecimento e aplicação por estados e municípios.

MESA 04

Atuação da iniciativa privada na implementação de parcerias para pesquisa e desenvolvimento com universidades públicas e privadas e financiamento de projetos de extensão e bolsas de estudos, visando, sobretudo, a empregabilidade de jovens negros.

MESA 05

O que empresas e movimentos sociais podem fazer para desenvolver uma visão de carreira para jovens negras e negros que contemple o desenvolvimento humano integral? Inserir as associações de psicólogos e demais profissionais de recursos humanos para garantir efetividade na progressão de carreira.

MESA 06

Educação continuada como projeto de empregabilidade no século XXI, visando ingresso e progressão de carreira e acolhimento do negro no mercado de trabalho.

Assinam a presente Declaração:

COORDENAÇÃO DOS MOVIMENTOS NEGROS DO AFRO PRESENÇA

EDUCAFRO – Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes

GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra

MNU – Movimento Negro Unificado

UNEA Afro – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora

UNEGRO – União de Negras e Negros pela Igualdade

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO AFRO PRESENÇA

UFBA – Universidade Federal da Bahia

PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas

FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

